

CONJUNTURA

Nível de atividade recua 1,27% no fim de setembro

Retração do Indicador de Movimentação Econômica Imec/Fipe havia sido de 0,19% na semana anterior

DENISE NEUMANN

A queda no nível de atividade econômica aprofundou-se na terceira quadrissemana de setembro. O recuo foi de 1,27% no Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão). Na segunda quadrissemana, a queda havia sido de 0,19%.

A tendência de redução deve manter-se na próxima semana, mas o percentual tende a ser inferior ao 1,27% registrado na terceira quadrissemana, segundo Zeina Latif, pesquisadora do Imec. Os sinais são de estabilidade e não de aprofundamento dessa desaceleração, avalia Zeina.

A economia cresceu por sete semanas consecutivas (do fim de julho até o início de setembro) e agora está com resultados negativos há duas semanas. A tendência, explica Zeina, é de queda em mais um ou dois períodos, seguida de estabilidade.

Vários indicadores que ainda estão com queda já mostram sinais de interrupção do movimento de retração quando são analisados os resultados de ponta e aqueles agrupados em quadrissemanas.

Na terceira quadrissemana de setembro, seis dos oito indicadores encerraram com queda, entre os quais o índice de movimentação de passageiros no metrô (menos 0,65%), nos ônibus intermunicipais (queda de 4,55%) e no Aeroporto de Congonhas (menos 0,80%, con-

ANALISTA
PERCEBE
TENDÊNCIA DE
ESTABILIZAÇÃO

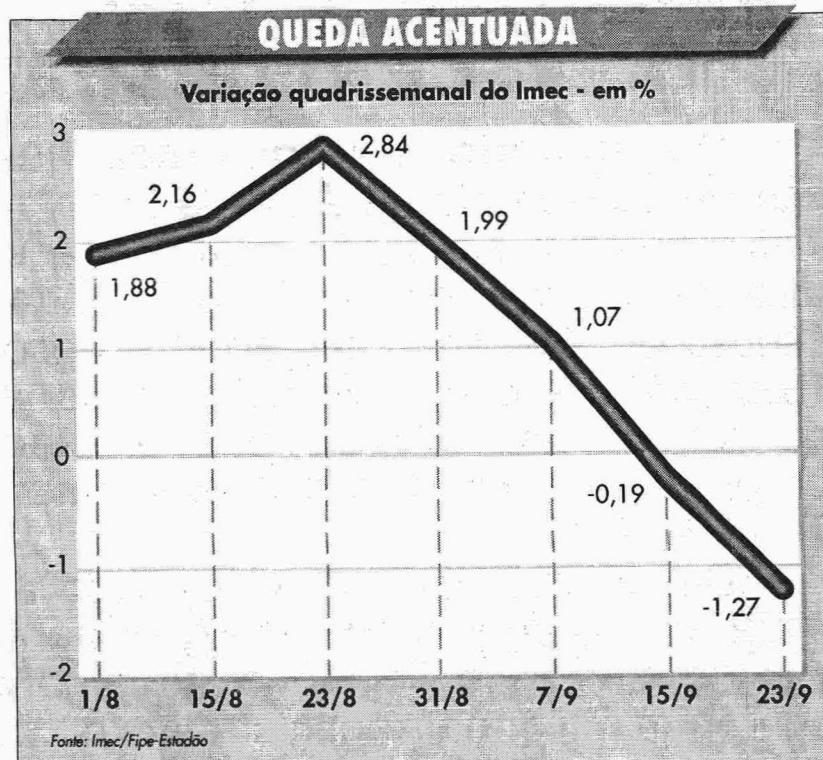
siderando dados ainda provisórios). Também o consumo de combustíveis apresentou resultado negativo (menos 4,19%), uma situação que deve inverter-se no próximo período. O resultado de energia elétrica — redução de 0,36% — é considerado como estabilidade, diz Zeina. No varejo, a retração nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e ao Telecheque atingiu 0,99%.

No período em análise cresceu 0,41% a movimentação de veículos pelos pedágios ao redor da Grande São Paulo e subiu 0,05% a presença de passageiros em ônibus urbanos. O comportamento dessa última variável também é considerado como um sinal de estabilidade pelos técnicos do Imec.

Parte da queda de 1,27% registrada na terceira semana ocorreu por uma questão estatística. A semana que foi retirada da estatística (que considera sempre o conjunto de quatro semanas para composição dos dados) foi o pico da série e foi substituída por uma semana mais fraca, explica Zeina.

O Imec é um índice que considera o ano de 1994 como base 100. O momento mais alto ocorreu na terceira quadrissemana de agosto, quando o índice ficou em 128,07. Na terceira semana de agosto, ele ficou em 125,94. A tendência, diz Zeina, é o Imec oscilar em torno desse nível durante as próximas semanas.

No acumulado do ano de 1997 sobre o ano de 1996, o Imec registra alta de 8,18%. Na terceira semana de setembro em comparação com o mesmo período do ano passado, a alta é menor: 4,67%.



Economia - Brasil